

FOLHA DE S.PAULO



PLANETA EM TRANSE ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/AMBIENTE/PLANETA-EM-TRANSE/](https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/planeta-em-transe/))

ELEIÇÕES 2022 ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/PODER/ELEICOES/2022/](https://www1.folha.uol.com.br/poder/eleicoes/2022/))

DESMATAMENTO ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/FOLHA-TOPICOS/DESMATAMENTO/](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/desmatamento/))

Presidenciais alçam agenda ambiental aos planos econômico e geopolítico

Zerar desmate ilegal é unânime entre opositores de Bolsonaro; campanhas divergem sobre incentivos à economia sustentável

11.set.2022 às 10h00

Atualizado: 12.set.2022 às 7h48

 EDIÇÃO IMPRESSA (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2022/09/12/>)

Ana Carolina Amaral (<https://www1.folha.uol.com.br/autores/ana-carolina-amaral.shtml>)

SÃO PAULO As propostas ambientais saltaram para as primeiras páginas dos planos de governo dos candidatos à Presidência mais bem colocados nas pesquisas nestas eleições (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/eleicoes/>). Com foco econômico, os programas de Lula (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/lula/>) (PT), Jair Bolsonaro (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/jair-bolsonaro/>) (PL), Ciro Gomes (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/ciro-gomes/>) (PDT) e Simone Tebet (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/simone-tebet/>) (MDB) citam temas como controle do desmatamento (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/desmatamento/>), transição energética para fontes renováveis e bioeconomia, entre outras soluções.

As ações compõem estratégias de crescimento econômico e também de posicionamento do país na geopolítica global, em mensagens que buscam responder ao contexto de crise diplomática pautada pela explosão do

[desmatamento nos anos Bolsonaro \(https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/09/desmatamento-na-amazonia-explode-em-agosto-e-alcanca-2a-maior-marca-ja-registrada.shtml\)](https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/09/desmatamento-na-amazonia-explode-em-agosto-e-alcanca-2a-maior-marca-ja-registrada.shtml).

O candidato à reeleição também tenta corrigir o rumo do discurso ambiental, embora seja o único dos quatro a não colocar o fim do desmate ilegal como objetivo dentro do mandato.



Encontro das águas poluídas pelo garimpo do rio Fresco com o rio Xingu, em frente à cidade de São Félix do Xingu, no Pará - Lalo de Almeida - 20.jul.2020/Folhapress

Para resumir as propostas das quatro candidaturas, a **Folha** consultou os programas de governo entregues ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e entrevistou representantes das chapas a respeito desses textos —exceto a de Bolsonaro, que não atendeu ao pedido da reportagem.

"Ampliar a atuação do Brasil como provedor de soluções climáticas e se estabelecer como líder mundial em uma cadeia de fornecimento global verde", prevê o programa de Bolsonaro. O texto fala em "liberdade de uso responsável

dos recursos naturais que cada indivíduo ou coletividade dispõe legalmente", citando indígenas, quilombolas e ribeirinhos.

O plano de governo de Lula promete o apoio ao "surgimento de uma economia verde inclusiva, baseada na conservação, na restauração e no uso sustentável da biodiversidade de todos os biomas brasileiros".

"O crescimento do Brasil passa necessariamente por uma agenda ambiental clara, capaz de provar que a floresta em pé vale muito mais que um campo desmatado", diz o plano de Ciro Gomes.

"Passaremos a liderar a agenda geopolítica mundial das próximas décadas, baseadas na sustentabilidade, na economia verde e num mercado de créditos de carbono bem estruturado e desenvolvido", registra o programa de Tebet.

O tom semelhante responde a uma cobrança internacional pela recuperação da política ambiental do país. Os recados vêm principalmente da União Europeia (<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/08/nao-queremos-ser-cumpridos-diz-eurodeputado-que-defende-barrar-madeira-da-amazonia.shtml>), dos Estados Unidos, da OCDE (<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/01/ocde-pede-compromisso-com-reducao-de-desmatamento-em-convite-ao-brasil.shtml>) (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e de participantes do Fórum Econômico Mundial.

"A emergência climática hoje é a agenda que estrutura investimento em desenvolvimento", explica a ex-ministra do Meio Ambiente Izabella Teixeira, uma das principais formuladoras da agenda ambiental da campanha de Lula.

"Venho fazendo a interlocução com atores internacionais para trazer a visão mais contemporânea da agenda ambiental e climática [para o programa de governo]", diz.

A campanha já anunciou uma articulação com Indonésia e Congo

(<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/08/lula-planeja-alianca-brasil-indonesia-e-congo-por-financiamento-a-protecao-de-florestas.shtml>) para estimular financeiramente a conservação das florestas. O bloco deve consolidar a negociação na COP27, a conferência do clima da ONU, prevista para acontecer em novembro no Egito.

Antes, nas eleições de 2018, a pauta ainda era tratada como um nicho cujos compromissos não se apresentavam como parte fundamental do plano de governo.

Após a eleição do presidente Jair Bolsonaro, cuja campanha já trazia propostas contrárias à proteção ambiental, o país experimentou um período de desmonte de órgãos ambientais, desregulamentação de normas, explosão do desmatamento e das queimadas e, conseqüentemente, uma crise na imagem do país no exterior.

Embora o agravamento da crise ambiental nesse período tenha reforçado compromissos na área, as respostas das candidaturas assumem estratégias distintas. Entre os quatro principais candidatos, Lula é o único que propõe no programa de governo uma reforma tributária "contemplando a transição para uma economia ecologicamente sustentável".

O instrumento serviria para reorientar incentivos econômicos no médio prazo, diz Teixeira. "Você vai ter que lidar com os perdedores e os ganhadores da agenda", afirma.

Já os programas de Ciro, Tebet e Bolsonaro apostam em instrumentos de mercado, como o mercado de créditos de carbono —que Teixeira afirma serem insuficientes para incentivar uma transição.

Lula, Bolsonaro, Ciro e Tebet - Ricardo Stuckert, Alan Santos/PR, Ciro Gomes no flickr e Simone Tebet no flickr

"Não é assim que para se desenvolver a gente precise ser sustentável; a gente está colocando a sustentabilidade como oportunidade de desenvolvimento", afirma o economista Nelson Marconi, responsável pela formulação do programa de governo de Ciro.

"O crédito de carbono é muito melhor que uma taxa específica", aponta o cofundador da Natura Pedro Passos. Ele formulou, junto ao ex-presidente do Itaú Candido Bracher, o programa ambiental de Tebet.

"A agenda climática não depende de subsídios e incentivos, mas de coordenação e governança", defende Passos.



VEJA DESTAQUES DA AGENDA AMBIENTAL DOS PRESIDENCIAIS

LULA

O programa de Lula cita o fortalecimento de instituições federais, com ênfase no Sisnama (Sistema Nacional de Meio Ambiente), na Funai (Fundação Nacional do Índio) e na Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária).

Prevê uma reforma tributária sustentável, o aperfeiçoamento da regulação minerária e o combate à mineração ilegal, especialmente na Amazônia. Na área energética, o programa de Lula prevê a exploração do pré-sal concomitantemente à expansão das fontes renováveis.

O texto não cita uma posição sobre a construção de hidrelétricas na Amazônia, que marcou a gestão petista pelo passivo socioambiental gerado na construção da usina de Belo Monte, no Pará.

Questionada, a assessoria de Lula respondeu que seu eventual governo pretende leiloar 12 GW (gigawatts) do total de 52 GW de potencial hidrelétrico não explorado no país. A parcela corresponde, segundo a nota, a projetos que não interferem em áreas protegidas.

O programa do candidato também destaca "a proteção dos direitos e dos territórios dos povos indígenas, quilombolas e populações tradicionais". "Temos o dever de assegurar a posse de suas terras, impedindo atividades predatórias, que prejudiquem seus direitos", escreve.

JAIR BOLSONARO

"Aumentar o número de bases na Amazônia, tornando-as fixas e permanentes, promovendo a efetiva presença do Estado, coibindo assim todo e qualquer crime em regiões onde atividades como o narcogarimpo e a lavagem de dinheiro são predominantes", diz o programa de governo de Bolsonaro, sem esclarecer quais órgãos devem ganhar bases.

O plano diz que o Brasil pode ser um "país verde desenvolvido". "Todavia, é complexo, pois é preciso um plano de governo que consiga integrar áreas distintas, como educação, pesquisa, economia e sustentabilidade, dentre outras", ressalva.

O documento cita instrumentos como mercado de carbono e pagamento por serviços ambientais e promete fortalecer a Proveg (Política Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa), criada pelo governo Temer para recuperar 12 milhões de hectares.

O texto menciona ações do mandato atual no controle de queimadas e desmatamento, mas não apresenta meta de combate ao desmate ilegal para um próximo mandato.

Segundo fontes ligadas ao governo, a agenda foi elaborada pelo ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, com o candidato a vice-presidente, general Braga Netto. Ambos não retornaram os contatos. Por email, o PL disse não ter porta-voz para o tema.

CIRO GOMES

Na área energética, o programa de Ciro mescla os objetivos de aumentar a capacidade da Petrobras na produção de petróleo e derivados e de iniciar uma transição energética para que a empresa gere energias renováveis (como solar, eólica e também hidrelétrica), visando a zerar as termelétricas a carvão até o fim da década.

"Você vai reduzir e não eliminar [o desmatamento], porque você vai reflorestar com madeira que você corta, depois cresce de novo. Agora, eliminar o desmatamento ilegal, estamos de acordo. De forma soberana, porque não pode implicar em entregar a Amazônia para outros países", afirma Nelson Marconi sobre o compromisso expresso no plano de governo sobre a redução do desmatamento.

O programa de governo também cita o desenvolvimento de pesquisa para a valorização econômica da floresta em pé; a integração lavoura, pecuária e floresta; o zoneamento ecológico e econômico e a segurança fundiária —sem, no entanto, trazer detalhes sobre essas propostas.

Quanto às terras indígenas, afirma que é urgente que "sejam respeitadas, preservadas e não sejam exploradas de forma ilegal por outros grupos étnicos".

SIMONE TEBET

O plano de Tebet propõe a recuperação dos órgãos ambientais e seus orçamentos, a demarcação de terras indígenas, diplomacia verde, bioeconomia, transição energética e geração de renda na Amazônia.

"Se continuar com um dos piores IDHs (Índice de Desenvolvimento Humano) do país, não vamos conseguir preservar as florestas, aí fica muito fácil para o crime organizado assumir", diz Pedro Passos, que defende uma nova legislação sobre regularização fundiária.

"A postura da Simone é clara: áreas ocupadas ilegalmente precisam ser desocupadas. Porém, se quem ocupa tem titularidade e tradição na área, terá que ser compensado pela saída", explica.

No plano, a candidata diz que "em sua imensa maioria, o setor produtivo brasileiro —e o agro em particular— já produz com sustentabilidade e responsabilidade".

Para atingir o "desmatamento ilegal zero", Tebet explica que passará "um 'pente fino' em todas as medidas tomadas pelo atual governo que resultaram em incentivo ao desmatamento e à devastação".

"Também vamos acelerar e antecipar o alcance de metas de redução de gases de efeito estufa e de reflorestamento previstas nos acordos internacionais", diz o texto, sem citar datas.

O projeto Planeta em Transe é apoiado pela Open Society Foundations.

sua assinatura pode valer ainda mais

Você já conhece as vantagens de ser assinante da Folha? Além de ter acesso a reportagens e colunas, você conta com newsletters exclusivas (conheça aqui (<https://login.folha.com.br/newsletter>)). Também pode baixar nosso aplicativo gratuito na Apple Store (https://apps.apple.com/br/app/folha-de-s-paulo/id943058711?utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=appletextocurto) ou na Google Play (https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.folha.app&hl=pt_BR&utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=androidtextocurto)

para receber alertas das principais notícias do dia. A sua assinatura nos ajuda a fazer um jornalismo independente e de qualidade. Obrigado!

ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/09/presidenciais-alcam-agenda-ambiental-aos-planos-economico-e-geopolitico.shtml>

notícias da folha no seu email

Recomendadas para você

(<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/07/midia-estrangeira-critica-fala-de-bolsonaro-e-preve-derrota-esmagadora-para-lula.shtml>)

Mídia estrangeira critica fala de Bolsonaro e prevê derrota esmagadora

(<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/07/midia-estrangeira-critica-fala-de-bolsonaro-e-preve-derrota-esmagadora-para-lula.shtml>)

(<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/09/tv-brasil-flagra-aparente-discussao-entre-bolsonaro-e-michelle-e-episodio-preocupa-aliados.shtml>)

COLUNAS E BLOGS

Painel: TV Brasil flagra aparente discussão entre Bolsonaro e Michelle e episódio preocupa aliados

(<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/09/tv-brasil-flagra-aparente-discussao-entre-bolsonaro-e-michelle-e-episodio-preocupa-aliados.shtml>)

(https://estudio.folha.uol.com.br/ibm-brasil/2022/06/sustentabilidade-e-prioridade-para-ceos-globais-e-brasileiros.shtml?utm_source=taboola&utm_medium=native&tblci=GiDUN4ASoJJ6pUo3roBluLXVAVCOaaDAyQU163hjfLJB-yDK81Qo1YLN1uGC4KSsAQ#tblciGiDUN4ASoJJ6pUo3roBluLXVAVCOaaDAyQU163hjfLJB-yDK81Qo1YLN1uGC4KSsAQ)

ESTÚDIO FOLHA

Sustentabilidade é prioridade para CEOs globais e brasileiros

(https://estudio.folha.uol.com.br/ibm-brasil/2022/06/sustentabilidade-e-prioridade-para-ceos-globais-e-brasileiros.shtml?utm_source=taboola&utm_medium=native&tblci=GiDUN4ASoJJ6pUo3roBluLXVAVCOaaDAyQU163hjfLJB-yDK81Qo1YLN1uGC4KSsAQ#tblciGiDUN4ASoJJ6pUo3roBluLXVAVCOaaDAyQU163hjfLJB-yDK81Qo1YLN1uGC4KSsAQ)

yDK81QoYLN1uGC4K5sAQ)

([https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/eu-nunca-fiz-maldade-para-ninguem-diz-bolsonarista-que-humilhou-diarista-em-video.shtml?](https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/eu-nunca-fiz-maldade-para-ninguem-diz-bolsonarista-que-humilhou-diarista-em-video.shtml?utm_source=taboola&utm_medium=exchange&tbid=GiDUN4ASoJ6pUo3roBluLXVAVCOaaDAyQU163hjfLJB-yDJ81QopLLIn6jDyta5AQ#tbid=GiDUN4ASoJ6pUo3roBluLXVAVCOaaDAyQU163hjfLJB-yDJ81QopLLIn6jDyta5AQ)

utm_source=taboola&utm_medium=exchange&tbid=GiDUN4ASoJ6pUo3roBluLXVAVCOaaDAyQU163hjfLJB-yDJ81QopLLIn6jDyta5AQ#tbid=GiDUN4ASoJ6pUo3roBluLXVAVCOaaDAyQU163hjfLJB-

yDJ81QopLLIn6jDyta5AQ)

FOLHA DE S.PAULO

'Sou um ser humano, não mereço isso', diz bolsonarista que humilhou apoiadora de Lula

([https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/eu-nunca-fiz-maldade-para-ninguem-diz-bolsonarista-que-humilhou-diarista-em-video.shtml?](https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/eu-nunca-fiz-maldade-para-ninguem-diz-bolsonarista-que-humilhou-diarista-em-video.shtml?utm_source=taboola&utm_medium=exchange&tbid=GiDUN4ASoJ6pUo3roBluLXVAVCOaaDAyQU163hjfLJB-yDJ81QopLLIn6jDyta5AQ#tbid=GiDUN4ASoJ6pUo3roBluLXVAVCOaaDAyQU163hjfLJB-yDJ81QopLLIn6jDyta5AQ)

utm_source=taboola&utm_medium=exchange&tbid=GiDUN4ASoJ6pUo3roBluLXVAVCOaaDAyQU163hjfLJB-yDJ81QopLLIn6jDyta5AQ#tbid=GiDUN4ASoJ6pUo3roBluLXVAVCOaaDAyQU163hjfLJB-

yDJ81QopLLIn6jDyta5AQ)

(https://www1.folha.uol.com.br/colunas/juliano-spyer/2022/09/casamento-em-crise.shtml?utm_source=taboola&utm_medium=exchange&tbid=GiDUN4ASoJ6pUo3roBluLXVAVCOaaDAyQU163hjfLJB-yDJ81Qo7J6-kdKyj7iaAQ#tbid=GiDUN4ASoJ6pUo3roBluLXVAVCOaaDAyQU163hjfLJB-yDJ81Qo7J6-kdKyj7iaAQ

yDJ81Qo7J6-kdKyj7iaAQ#tbid=GiDUN4ASoJ6pUo3roBluLXVAVCOaaDAyQU163hjfLJB-yDJ81Qo7J6-kdKyj7iaAQ)

FOLHA DE S.PAULO

Casamento em crise

(https://www1.folha.uol.com.br/colunas/juliano-spyer/2022/09/casamento-em-crise.shtml?utm_source=taboola&utm_medium=exchange&tbid=GiDUN4ASoJ6pUo3roBluLXVAVCOaaDAyQU163hjfLJB-yDJ81Qo7J6-kdKyj7iaAQ#tbid=GiDUN4ASoJ6pUo3roBluLXVAVCOaaDAyQU163hjfLJB-yDJ81Qo7J6-kdKyj7iaAQ

yDJ81Qo7J6-kdKyj7iaAQ#tbid=GiDUN4ASoJ6pUo3roBluLXVAVCOaaDAyQU163hjfLJB-yDJ81Qo7J6-kdKyj7iaAQ)